



## 9. O Papel da Imprensa Aracajuana durante o Governo Militar: Análise da Gazeta de Sergipe

---

Carla Darlem Silva dos Reis<sup>1</sup>

O artigo se propõe a compreender a maneira com a qual a imprensa sergipana atuou durante a ditadura militar, tendo como fonte principal o periódico Gazeta de Sergipe (GS). Para entendermos a posição da imprensa foi feita uma análise das notícias e editoriais do jornal supracitado. A GS foi de grande expressão na sociedade sergipana e conhecida por ter alguns posicionamentos de esquerda, além de ser defensor das reformas de base e da alfabetização pelo método Paulo Freire. O período abordado é de janeiro de 1964 a dezembro de 1965. O período anterior ao golpe é analisado para traçar um perfil do jornal antes da ditadura e perceber quais as permanências e mudanças após 1º de abril de 1964.

Palavras-chave: Imprensa, censura, ditadura militar.

This paper propose understand the way with wich the press sergipana served for the dictatorship military, using as font principal the journal Gazeta de Sergipe (GS). To understand the position the press was made an analysis the news and editorial the newspaper aforementioned. The GS was of large expression in society sergipana and known to have positions of left, beyond advocate to be from basic reforms and of literacy by the method Paulo Freire. The period addressed is the January the 1964 to December the 1965. The period previous of blow is analyzed for to trace a profile of the newspaper before the dictatorship and see what the permanence and changes after April 1th, 1964.

Keywords: Press, censorship, military dictatorship

### Introdução

Para melhor compreensão da História recente do Brasil temos que nos pautar, no ano de 1964, por este ser um marco na vida política do país, pois nesse ano instaurou-se a Ditadura Militar no Brasil fazendo com que houvesse um regresso na produção intelectual e no desenvolvimento cultural da nação.

Durante o Regime militar a censura atingiu diversas empresas e instituições e uma das mais prejudicadas foi a jornalística. A preocupação em controlar a mídia se deu por está ter forte influência sobre a sociedade, sendo capaz de incitar levantes e provocar sublevações contra o governo. Sendo assim em todo o Brasil os veículos de comunicação passaram a ser submetidos à censura prévia ou à autocensura.



## 9. O Papel da Imprensa Aracajuana durante o Governo Militar: Análise da Gazeta de Sergipe

---

Em Sergipe não foi diferente, assim que se instaurou a Ditadura imediatamente os veículos de comunicação tiveram sua liberdade cerceada. No entanto, os estudos sobre imprensa e censura no período de 1964-1985 em Sergipe são poucos, sendo assim esse trabalho nasce da necessidade de perceber a maneira com a qual a imprensa sergipana exerceu seu papel durante o Regime Militar. Para tanto, utilizamos como fonte o jornal Gazeta de Sergipe (GS), escolhido por ser um importante periódico sergipano naquele momento.

O golpe civil-militar de 1964 é marcado por diversas fases, a mais importante dentre elas é a década de 1968-1978, quando entra em vigor o Ato Institucional nº 5 (AI-5) o mais irreduzível dos atos, o qual objetivava censurar a imprensa de maneira ferrenha. Em todo o território nacional diversos periódicos foram censurados de forma direta ou indireta e/ou fechados, através da Lei de Imprensa outorgada em fevereiro de 1967. Em Sergipe não foi diferente, desde 1964 alguns jornais foram fechados, a exemplo da Folha Popular e outros, como a Gazeta de Sergipe (GS), tiveram sua liberdade cerceada.

A GS iniciou suas atividades em 1956 e tinha como proprietário o jornalista, empresário e político Orlando Dantas. O jornal do “Seu Orlando” ficou conhecido por ser favorável as causas trabalhistas, apoiar as reformas de base e os governos de João Goulart e Seixas Dória. Dentre as colunas destacadas pelo jornal tínhamos o dia-a-dia no Olímpio Campos e Coluna Sindical. A primeira era uma espécie de diário escrito pelo governador Seixas Dória informando o seu cotidiano enquanto chefe de Estado à sociedade sergipana, a segunda continha informações sobre o papel dos sindicatos dos trabalhadores sergipanos, bem como as melhorias propostas por eles.

Com esse perfil, esperava-se que em 1º de abril de 1964 a GS fosse o primeiro jornal a ser fechado pelas Forças Armadas, no entanto, não foi isso que aconteceu. Ele foi o único periódico a circular durante todo o período ditatorial. Embora não fosse proibido de circular foi claramente censurado e teve que moldar seu periódico aos moldes dos militares.

### Breve histórico da censura à imprensa no Brasil

É comum pensarmos que a censura só esteve presente no Brasil na Era Vargas e durante a Ditadura Militar, no entanto, Mattos (2005), observa que em 1706, já era possível encontrar focos de censura aos impressos. Nesse ano na cidade de Recife, houve o confisco de uma máquina tipográfica que funcionava na clandestinidade, reproduzindo orações. Com a vinda de D. João VI e da família Real ao Brasil em 1808, foram dados os primeiros passos para a instauração de uma Imprensa Nacional, no entanto foi feita sob a égide do Estado e de censores indicados pelo próprio Regime Monárquico.

O primeiro jornal brasileiro foi o Correio Braziliense, fundado por Hipólito Costa e impresso em Londres, por conta da censura impetrada pelo governo joanino. O jornal Gazeta do Rio de Janeiro era impresso no Brasil e noticiava os feitos do governo. A diferença entre os dois

## 9. O Papel da Imprensa Aracajuana durante o Governo Militar: Análise da Gazeta de Sergipe

---

periódicos se dá por conta do formato. Enquanto o Correio Braziliense era um jornal “doutrinário”, publicando textos que criticavam o governo e auxiliavam na formação política e crítica, o Gazeta do Rio de Janeiro publicava os éditos, leis e assuntos relacionados ao governo.

A partir de 1821, a censura prévia é abolida, fazendo com que o número de trabalhos publicados pela Imprensa Régia se avolumasse, passando de 52 unidades anuais (1808/1820), para 265, nos anos de 1821/1822.<sup>II</sup> Essa abertura de imprensa faz com que surjam mais jornais, tendo um caráter informativo, diferenciando-se assim dos primeiros.

Em 1831, o Brasil estava vivendo um clima muito violento, com prisões, levantes e assassinatos, fazendo surgir um novo tipo de informação impressa, os pasquins, que possuíam uma linguagem virulenta, capaz de permear em todas as classes. Para Sodré, o pasquim foi a “representação extraordinariamente rica do ambiente brasileiro, em sua inequívoca autenticidade”.<sup>III</sup>

Durante o Império, a imprensa foi modificada passando a servir a nova estrutura da sociedade, contribuindo inclusive, para a “consolidação da estrutura escravista feudal”.<sup>IV</sup> A imprensa ali encontrada é, em sua maioria, extremamente ideológica, refletindo a influência daquele momento, no qual a imprensa predominante era aquela de cunho ideológico e opinativo.

A intolerância aos meios impressos se torna evidente nos primeiros anos da República. “Os governos republicanos de Deodoro e Floriano fecham vários jornais em todo o país”<sup>V</sup> provando que a liberdade à imprensa continuava suprimida como no segundo Império.

Em primeiro de abril de 1964, o Brasil assiste a mais um golpe de Estado e mais uma censura. Após um período de liberdade de imprensa, a censura volta a imperar sobre a mídia, tendo como ápice da repressão o ano de 1968 com a instauração do Ato Institucional número 5 (AI-5). Esse ato institucional “impõe total controle dos meios de comunicação de massa, sujeitando jornais, revistas [...] à censura prévia”.<sup>VI</sup>

A liberdade de expressão dos intelectuais foi cessada, universidades representativas como a UnB (Universidade de Brasília) e a USP (Universidade de São Paulo) foram invadidas houve apreensão de documentos e livros, além da prisão de professores e alunos,<sup>VII</sup> nada podia fugir ao controle dos governantes.

Em Sergipe a repressão chegou do mesmo modo, Segundo Ibarê Dantas, quando se deu o golpe funcionavam em Sergipe “quatro emissoras de rádio [...] um jornal diário (Gazeta de Sergipe), um jornal semanal (Folha Popular), um periódico da UDN, e o Diário Oficial”.<sup>VIII</sup> O Exército controlou as rádios, invadiu os jornais e decidiu que a Gazeta de Sergipe (GS) e o Diário Oficial continuariam circulando, mas que a GS ficaria submetida à censura prévia.



## 9. O Papel da Imprensa Aracajuana durante o Governo Militar: Análise da Gazeta de Sergipe

---

Para garantir a legalidade governamental da censura os militares passam a buscar apoio no Congresso através dos Senadores e Deputados, aqueles que se mostraram contrários ao novo regime político foram prontamente cassados.

Não bastava apenas ter o controle das Assembléias e do Congresso, tudo o que não atendesse aos anseios dos militares e da sociedade conservadora deveria ser cortado e alterado ao bel prazer dos governantes.

Os jornais deveriam seguir regras ditadas pelos órgãos governamentais responsáveis pelo controle da imprensa e “os censores controlavam tudo, com serviços de escuta, de recortes e de análise”,<sup>IX</sup> para que nada fugisse ao controle do Estado.

Duas leis foram fundamentais para repreender a Imprensa. A primeira foi a Lei n. 5.250 de 9 de fevereiro de 1967, “regulando a liberdade de manifestação do pensamento da informação”. Interessante observar que de acordo com essa lei tudo é permitido, mas não se pode fazer nada. Vejamos a disposição do Capítulo I, Art. 1º:

Art. 1º É livre a manifestação do pensamento e a procura, o recebimento e a difusão de informações ou idéias, por qualquer meio, e sem dependência de censura, respondendo cada um, nos termos (sic) da lei, pelos abusos que cometer.<sup>X</sup>

No entanto, para instituir a legalidade da censura outra lei era necessária e foi assim que em 26 de janeiro de 1970, o decreto-lei nº 1077 foi outorgado. De acordo com seu relator, esse decreto é instituído por perceber que as publicações feitas naquele período estavam sendo contrários à moral e aos bons costumes.

A partir daí o cenário é modificado, se antes apenas notícias eram proibidas de circular, a partir desse momento pessoas também são impedidas de trabalhar. Muitos jornalistas tiveram seus direitos políticos e licença para trabalhar cassados, a exemplo disso temos Antonio Callado, preso por duas vezes. Do jornal Gazeta de Sergipe foram detidos Ivan Valença, Ancelmo Góis e Clara Angélica Porto. Nada que fugisse dos padrões estabelecidos pelos militares poderia escapar, as punições eram dadas para que servissem de exemplo.

A censura traçou uma trajetória até chegar ao seu auge de 1968 a 1978, iniciada com a Lei da Imprensa em 1967, oficializada pelo AI-5 em 1968 a imprensa tornou-se ainda mais censurada em 1969 com a Lei de Segurança Nacional que abordava vários conceitos autoritários e ameaçadores da imprensa.

Tida como principal instrumento de proteção autoritária do próprio Estado a censura procurou esconder o autoritarismo de forma rígida, assim como as resistências a ele. O estudo das proibições permite-nos afirmar que a ditadura não foi integrada, tampouco harmônica e que “a

## 9. O Papel da Imprensa Aracajuana durante o Governo Militar: Análise da Gazeta de Sergipe

---

censura e repressão tornaram-se totalmente institucionalizadas pelo regime militar, promovendo toda sorte de perseguição àqueles que abertamente o criticassem ou que pudessem vir a criticá-lo”.<sup>XI</sup>

Para analisarmos a importância ideológica do jornal GS se fez necessária a leitura dos editoriais para que pudéssemos perceber a maneira com a qual o periódico se portava antes e depois do golpe civil-militar de 1964.

### A Gazeta de Sergipe e a censura

O estudo foi realizado pautado, principalmente nos editoriais, pois ele é a parte mais significativa de um jornal, visto que revela o posicionamento social-ideológico do periódico. No caso da Gazeta de Sergipe essa coluna estava localizada na segunda página do jornal, inicialmente acima da coluna sindical e ao lado de um box com críticas assinadas por diferentes correspondentes.

A GS era conhecida por ser um jornal defensor da causa trabalhista e defender abertamente as causas sociais como a Reforma Agrária e a alfabetização pelo método Paulo Freire. Através dessa pesquisa buscamos entender o posicionamento político da GS, será que esse periódico era conivente ou praticava algum tipo de resistência ao Regime Ditatorial? Para responder esses questionamentos, analisamos os editoriais que possuíam caráter político, cruzamos com matérias alocadas no jornal que versavam sobre o mesmo tema e observamos o nível de abrangência das notícias.

A partir dessa análise pudemos identificar dois momentos distintos durante o golpe civil-militar o primeiro de formação política e ideológica datado de janeiro a março e o segundo de abril a dezembro de 1964, quando o jornal passa a se preocupar com os traços comportamentais da sociedade, deixando a política em segundo plano.

O editorial de primeiro de janeiro era homônimo ao ano: 1964. Um dos editoriais mais intrigantes analisados, pois nas suas linhas pareciam ser desenhados os prenúncios do golpe. Dando boas vindas a esse ano marcante à história do povo brasileiro, o jornal tece críticas positivas ao governo de João Goulart, que para o periódico, havia permitido a organização das classes trabalhadoras, bem como o benefício de exercer os direitos políticos, até então desconhecidos. Como que prevendo o que aconteceria três meses depois pede para que o povo brasileiro se una em “defesa da legalidade democrática”.<sup>XII</sup>

Durante todo o mês de janeiro os editoriais que eram voltados para a política versavam sobre o mesmo tema: as possíveis conspirações dos políticos conservadores, que queriam retomar o poder. Outro tema recorrente era a receptividade com a qual o governo de Seixas Dória era tratado pela população sergipana, segundo o jornal era um momento jamais presenciado por



## 9. O Papel da Imprensa Aracajuana durante o Governo Militar: Análise da Gazeta de Sergipe

---

Sergipe, pois o governo de Dória era “agressivamente honesto” diferente de seus antecessores.

Nos editoriais posteriores encontramos uma forte influência dos ideais socialistas, pregando a Reforma Agrária e apoiando a “reforma social” que estava sendo implantada no Brasil. De acordo com o jornal, o Brasil e Sergipe estavam lutando contra o subdesenvolvimento, que podia ser analisado através de mudanças “das estruturas pela educação do povo, a industrialização das nossas matérias primas a subdivisão da propriedade improdutiva, a melhoria salarial”.<sup>XIII</sup>

Essa renovação social chegava à Sergipe pelas mãos de Dória, que utilizava a seguinte frase em seus comícios: “Doa em quem doer, custe o que custar, aconteça o que acontecer”, referindo-se aos esforços que ele teria de fazer para defender a educação e participação popular nos feitos do governo.

Percebemos, que nos primeiros meses de 1964 o jornal tinha uma posição extremamente política e formadora de opinião. Caminhando nos meandros das notícias, compreendemos que esse periódico foge do estilo sensacionalista de se fazer jornal. As oito páginas do periódico traziam notícias sobre a situação sócio-econômica do Brasil, de Sergipe e do mundo, buscando sempre incitar na população a vontade de lutar por seus direitos e pela revolução social, que para aGS, teve início em 1963.

Nos dias que antecedem o golpe notamos que são duras as críticas contra os conservadores, principalmente contra aqueles que apoiaram a “Marcha da Família com Deus pela Liberdade”, essa era tida como um artifício para o “embrutecimento humano” levando a população – classe média e burguesia – “a desconhecer a marcha de revolução democrática e social”.<sup>XIV</sup>

Em primeiro de abril o título do editorial é Os inconversáveis. Apesar de estar bastante desgastado, podemos identificar o modo com o qual o golpe fora colocado, afirmando que era uma medida inconstitucional a praticada pelos militares. Nesse editorial é afirmado ainda que “um jornal que mantém uma seriedade de conduta não vende sua liberdade por preço nenhum”, podemos pensar que essa frase quis dizer que eles não se entregariam aos mandos dos militares, no entanto não é isso que acontece ao longo do tempo.

Era inevitável que o periódico não sofresse censura. De dois a oito de abril os editoriais estão ausentes da GS, retornando apenas em 09 de abril, mas com uma nova roupagem. As especulações políticas e a tentativa de formar opiniões ideológicas haviam cessado ao invés disso os editoriais traçavam um panorama político econômico do mundo com títulos como: Curso de Londres conduziram realmente a paz (09 de abril), Panorama do comércio europeu ao iniciar-se em 1964 (10 de abril).



## 9. O Papel da Imprensa Aracajuana durante o Governo Militar: Análise da Gazeta de Sergipe

---

De 11 a 12 de abril há novamente uma suspensão editorial, retornando em 14 de abril com o editorial intitulado Liberdade democrática, analisando o modo com o qual se deu o processo democrático no Brasil e fazendo uma leitura do que agora eles chamam de Movimento de 31 de março, alegando ser “a continuidade do processo sócio-econômico”, iniciado por João Goulart. Embora censurado, não deixa de tecer elogios quanto à conduta de Seixas Dória enquanto governador.

Na segunda quinzena de abril até meados de junho os editoriais não se parecem com aqueles politizados do início de 1964, passam a descrever muito mais sobre comportamento e o jornal, como um todo, passa a tratar de política como um tema rasteiro. Em julho, o caráter ideológico socialista volta a ser impresso no jornal e, coincidência ou não, desaparecem mais uma vez retornando apenas em outubro.

Embora com um teor bem menos defensor das classes trabalhistas vez ou outra encontrou uma nota (dentro dos editoriais) “alfinetando” o comando revolucionário de 01 de abril. A exemplo temos, no editorial de 31 de outubro a seguinte citação:

O Comando do 28º BC deveria mandar uma pessoa de suas fileiras, experiente e sagaz, dar um passeio pelos Municípios do Estado, [...], para verificar a procedência de tantos boatos, corrente de corrupção, desonestidade, pouco recomendáveis à revolução.<sup>XV</sup>

As mudanças ocorridas no ano de 1964 foram significantes para todo o desenvolvimento do Brasil nas décadas seguintes. Mas, de que maneira a Gazeta de Sergipe via essas mudanças? De acordo com o editorial publicado em 01 de janeiro de 1965, intitulado 1965 e o Futuro do Brasil o ano de 1964 foi encerrado:

[...]sob pressão dos acontecimentos políticos que restringiram liberdades, sobrecarregaram de ônus fiscais a economia popular, reduziram o poder aquisitivo das massas urbanas e rurais, deixando desalentadas todas as classes sociais pelos imprevistos das soluções impostas [...]<sup>XVI</sup>

Em meados de abril de 1964 a posição mostrada pelo periódico é de um certo recuo em relação às Forças Armadas, mas nenhum elogio mostrado às claras, no entanto, em 1965 esse cenário é modificado, embora reconheça o cerceamento da liberdade civil tece elogios aos militares e encerra o editorial com o seguinte pensamento:

Hoje, no limiar de 65, cada consciência medita o seu drama, tenta erguer o seu corpo à altura dos acontecimentos, confiante nos sentimentos nacionalistas do povo brasileiro expressos na alma, no coração e na inteligência e na cultura dos nossos soldados que constituem as nossas forças armadas e saberão defender esse patrimônio tão penosamente formado. Consciência nacionalista essa que há de sobreviver para sobrepor-se aos



## 9. O Papel da Imprensa Aracajuana durante o Governo Militar: Análise da Gazeta de Sergipe

interesses internacionais e elevar o Brasil à dignidade do seu povo.<sup>XVII</sup>

Nas edições de 31 de março e 01 de abril de 1965, grandes são os elogios ao que agora o jornal intitula como “Revolução”, mostrando, inclusive que decretou-se feriado municipal e estadual devido aos acontecimentos de 31 de março de 1964. Na edição de 01 de abril houve uma matéria informando que também em Riachão do Dantas (município sergipano), houve festividades para comemorar a Revolução.

As comemorações ocorridas em Riachão do Dantas, de acordo com o jornal, foram contempladas com desfiles cívicos dos grupos escolares, presença de autoridades e a celebração de uma missa.

### Considerações finais

Não é tarefa fácil analisar a história recente, principalmente de um tema pouco explorado, no entanto a riqueza das fontes nos faz entender, ao menos parcialmente, o clima político em que Sergipe se encontrara diante dos acontecimentos nacionais e o papel desenvolvido pela imprensa nesse momento, uma vez que os meios de comunicação impresso era uma das maneiras mais fáceis de se adquirir informação.

Embora apenas o primeiro ano do Regime Militar (1964 – 1965), tenha sido analisado, podemos tirar algumas conclusões parciais. Dentre essas, a de que o periódico tinha uma visão política que oscilava de acordo com o sistema político vigente. Por ser uma pesquisa incipiente, não podemos chegar a conclusões finais, entretanto, no prosseguimento desse estudo outras fontes, como depoimento orais, serão utilizados e assim ampliaremos o leque de conhecimento sobre a imprensa sergipana no período ditatorial.

### Notas

<sup>I</sup> Graduanda em História Licenciatura pela Universidade Federal de Sergipe, bolsista do Programa de Inclusão a Iniciação Científica financiada pela COPES/UFS, desenvolvendo o projeto Gazeta de Sergipe versus histórias de vida: Jornalismo e relatos das testemunhas da Ditadura Militar na cidade de Aracaju (1964 – 1969), sob orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Célia Costa Cardoso. Integrante do Grupo de Estudos do Tempo Presente (GET/UFS) e do Grupo Cultura, Memória e Política Contemporânea (UFRB/CNPQ). Email: [carlareisufs@gmail.com](mailto:carlareisufs@gmail.com)

<sup>II</sup> MARQUES DE MELO, José. 2003: 92

<sup>III</sup> SODRÉ, Nelson Werneck. 1999: 180.

<sup>IV</sup> SODRÉ, 1999: 182.



## 9. O Papel da Imprensa Aracajuana durante o Governo Militar: Análise da Gazeta de Sergipe

---

<sup>v</sup> BAHIA, Juarez. 1990:119.

<sup>vi</sup> BAHIA, 1990: 313

<sup>vii</sup> GASPARI, Elio. 2002

<sup>viii</sup> DANTAS, Ibarê. O Domínio militar em Sergipe. Disponível em: <http://www.fundaj.gov.br/notitia/servlet/newstorm.ns.presentation.NavigationServlet?publicationCode=16&pageCode=561&textCode=3367&date=currentDate>, acessado aos 20 dias de abril de 2011.

<sup>ix</sup> MARCONI, Paolo. 1979: 39

<sup>x</sup> Fonte: <http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/128588/lei-de-imprensa-lei-5250-67>, acessado em: 25/10/2011

<sup>xi</sup> ALMEIDA, Maria Fernanda Lopes. 2009: 83.

<sup>xii</sup> Gazeta de Sergipe, p. 2 1º de janeiro de 1964.

<sup>xiii</sup> Gazeta de Sergipe, p.3 07 de fevereiro de 1964.

<sup>xiv</sup> Gazeta de Sergipe, p. 2, 31 de março de 1964.

<sup>xv</sup> Gazeta de Sergipe, p.2, 31 de dezembro de 1964

<sup>xvi</sup> Gazeta de Sergipe, p. 01, 01 de janeiro de 1965

<sup>xvii</sup> Gazeta de Sergipe, p. 01, 01 de janeiro de 1965

### Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Maria Fernanda Lopes. **Veja sob censura: 1968-1976**. São Paulo: Jaboticaba, 2009.

ARAUJO, Acrísio Torres. **Imprensa Sergipana**. Brasília: gráfica do Senado, 1993.

BAHIA, Juarez. **Jornal, História e Técnica: história da imprensa brasileira**. São Paulo, Ática, 1990.

BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa: Brasil, 1900 – 2000**. Rio de Bauru: EDUSC, 1999.

DANTAS, Ibarê. **A tutela militar em Sergipe: 1964-1984**. RJ, Tempo Brasileiro, 1997.



## 9. O Papel da Imprensa Aracajuana durante o Governo Militar: Análise da Gazeta de Sergipe

---

DREIFUSS, René Armand. **1964: A conquista do Estado. Ação Política, Poder e Golpe de Classe.** Tradução: Faculdade de Letras da UFMG. Petrópolis, Vozes, 4ª Edição, 1986.

FERREIRA, Jorge; NEVES, Lucília de Almeida (orgs.). **O Brasil Republicano. Livro 4: O tempo da ditadura – regime militar e movimentos sociais em fins do século XX.** Rio de Janeiro: Record, 2003.

GASPARI, Elio. **A ditadura envergonhada.** São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GORENDER, Jacob. **Combate nas trevas. A Esquerda Brasileira: das ilusões perdidas à luta armada.** São Paulo: Ática, 1987.

JORGE, Fernando. **Cale a Boca, Jornalista! O ódio e a fúria dos mandões contra a imprensa brasileira.** 4. Ed. São Paulo: Vozes, 1992.

KUSHNIR, Beatriz. **Cães de guarda: jornalistas e censores, do AI -5 à Constituição de 1988.** São Paulo: Editora Boitempo, 2004.

MARCONI, Paolo. **A censura política na imprensa brasileira. 1968-1978.** São Paulo: Global editora, 1979.

MARQUES DE MELO, José. **História social da imprensa: fatores socioculturais que retardaram a implantação da imprensa no Brasil.** Porto Alegre: Edipucrs, 2003. 186 p.

MATTOS, Sérgio. **Mídia controlada. A história da censura no Brasil e no mundo.** São Paulo: Paulus, 2005.

MAZZEI, Victor Reis. **Jornal o Diário: A censura e o papel da publicidade nos anos de chumbo (1968 – 1974).** 2011. 214 p. Dissertação (Mestrado em História Social das Relações Políticas) – Instituto de Ciências Humanas – PPG História Social das Relações Políticas, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2011.

SILVA, Sonia Maria de Meneses. **A operação midiográfica: A produção de acontecimentos e conhecimentos históricos através os meios de comunicação – A Folha de São Paulo e o golpe de 1964.** 2011. 319 p. Tese (Mestrado em História Social. Linha de pesquisa: cultura e sociedade) – Instituto de Ciências Humanas e Filosofia – Programa de Pós Graduação em História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da imprensa no Brasil.** 4. Ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.



## **9. O Papel da Imprensa Aracajuana durante o Governo Militar: Análise da Gazeta de Sergipe**

---

### **Fontes**

Sergipe, Gazeta. 01 de janeiro a 31 de dezembro de 1964.

Sergipe, Gazeta 01 de janeiro a 31 de dezembro de 1965